

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM TEMPOS DE COVID-19: os domínios do WHOQOL-*bref* e seus impactos no *home office* dos professores do Curso de Bacharelado em Administração Pública

Fabiana Martins Santos¹
Maria Luiza da Costa Santos²
profa.marialuiza_uag@ifpb.edu.br

Área de Pesquisa: (Percepção de Valor no Serviço Público)

Resumo

O presente artigo norteia-se no seguinte questionamento: quais repercussões do trabalho remoto incidem na qualidade de vida dos professores do Curso de Bacharelado em Administração Pública – IFPB? Para responder esta indagação, *a priori*, realizou-se o resgate dos conceitos de qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho, optando-se pelos modelos holísticos. Além disso, fez-se necessário apresentar o contexto da pandemia do Coronavírus (COVID-19) e, por conseguinte, as novas demandas que surgiram a partir das recomendações sanitárias da Organização Mundial da Saúde, como o distanciamento social que ocasionou o trabalho em *home office* para várias classes de trabalhadores, incluindo os docentes em todos os níveis escolares. O enfoque metodológico qualitativo, e a pesquisa de campo como técnica de abordagem através de instrumento adaptado do WHOQOL-*bref*, proporcionaram o suporte necessário para análise dos dados. Após a tabulação das informações, a média geral para todos os domínios do WHOQOL-*bref* foi regular; portanto, conclui-se que o trabalho remoto emergencial afetou de forma significativa a qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho dos docentes pesquisados.

Palavras chaves: Qualidade de vida no trabalho. Trabalho remoto. COVID-19.

Abstract

This paper is guided by the following question: what are the repercussions of remote work affect the quality of life of the teachers of the bachelor's degree in Public Administration – IFPB? To answer this question, *a priori*, the concepts of quality of life and quality of life at work were retrieved, opting for holistic models. In addition, it was necessary to present the context of the Coronavirus pandemic (COVID-19) and, consequently, the new demands that arose from the sanitary recommendations of the World Health Organization, such as the social distance that caused working at home office for various classes of workers, including teacher at all school levels. The qualitative methodological focus and field research as an approach technique through an instrument adapted from the WHOQOL-*bref*, providing the necessary support for data analysis. After tabulating the information, the overall average for all WHOQOL-*bref* domains was regular; so, it is concluded that emergency remote work effectively affected the quality of life and quality of life at work of the researched teachers.

Keywords: Quality of life at work. Remote work. COVID-19.

¹ Estudante do Curso de Bacharelado em Administração Pública. EAD/IFPB – Campus João Pessoa. Polo Lucena. e-mail: biana_areis@hotmail.com

² Professora Pesquisadora. IFPB – Campus João Pessoa. Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios. e-mail: profa.marialuiza_uag@ifpb.edu.br

INTRODUÇÃO

Sabe-se que as organizações públicas e/ou privadas passam por contextos de mudanças constantes, especialmente devido às novas tecnologias, exigindo que seus colaboradores estejam em processo contínuo de adaptação ao ambiente de trabalho. A transição mais recente nas relações de trabalho nas organizações ocorre em função de um novo vírus conhecido como coronavírus (SARS-CoV-2), que causa a doença COVID-19. Tal vírus espalhou-se rapidamente pelo mundo, ocasionando uma das mais graves e mortais pandemias já conhecidas.

Com o intuito de conter o vírus e amenizar a situação de superlotação nos hospitais e óbitos por COVID-19, vários países adotaram medidas restritivas e de saúde pública recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em documento publicado em março de 2020, que orienta o distanciamento social de no mínimo 1,5 metros, utilização de máscara em lugares públicos e higienização das mãos (WHO, 2020). Tais recomendações e o contexto de gravidade da doença foram decisivos para que Estados e Municípios brasileiros adotassem medidas de isolamento social através do fechamento de todos os serviços não essenciais, dentre eles os serviços de educação em todas as suas esferas: básica (infantil, fundamental e médio) e superior.

Diante disso, visando minimizar os prejuízos educacionais e dar continuidade as atividades laborais, o Ministério da Educação, por meio da Portaria 343/20, liberou em caráter emergencial a utilização de ferramentas de tecnologia e comunicação para que as aulas sejam ministradas no formato *on-line*. Tal contexto, vem afetando a qualidade de vida dos atores envolvidos nesse processo, pois a mudança do modelo presencial para o remoto deu-se de maneira abrupta. Portanto, para melhor compreensão do objeto de estudo desse artigo, considera-se de forma ampla que a qualidade de vida é o entendimento que o indivíduo tem em relação a sua vida, cultura, valores, objetivos, padrões, ambiente, expectativas e preocupações (WHO, 1995; GONZÁLEZ; FROMENT, 2018 *apud* ARALDI *et al.*, 2021).

Logo, a nova rotina baseada no trabalho remoto passa por um período de adequação do ensino e, também, gera mudanças significativas na qualidade de vida no trabalho (QVT) dos professores e professoras. Limongi-França (2004) aborda a QVT como algo que se constrói a partir de um olhar sistêmico, ou seja, que leve em consideração a organização e todos os seus colaboradores, além de se caracterizar como um conjunto de ações que envolve o estabelecimento de melhorias e inovações tecnológicas e gerenciais no ambiente de trabalho.

Nesse sentido, a problemática deste artigo é saber quais repercussões do trabalho remoto incidem na qualidade de vida dos professores do curso de Bacharelado em Administração Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) durante a pandemia da Covid-19?

Para responder a referida questão, o objetivo geral da pesquisa é identificar, através da análise das quatro dimensões do WHOQOL-*brief*, as repercussões do trabalho remoto na qualidade de vida dos professores do Curso de Administração Pública – IFPB durante a pandemia da Covid-19. Já os objetivos específicos são: delinear a percepção dos professores sobre a qualidade de vida antes e após um ano de pandemia; analisar os domínios do WHOQOL-*brief* para verificar o nível de qualidade de vida dos docentes durante o *home office*.

A relevância da temática qualidade de vida no trabalho gera inúmeras pesquisas em diferentes áreas de estudo e surge da constante mudança que o meio organizacional vem passando ao longo dos anos. Na Administração Pública, a evolução nos modelos utilizados pelas organizações foi necessária para que se chegasse ao modelo gerencial, retirando o foco dos processos e levando para os clientes (usuários); este método afetou a qualidade de vida no trabalho dos atores envolvidos. Por fim, a pesquisa constitui-se importante, pois pode vir a proporcionar várias contribuições para a melhoria da qualidade de vida no trabalho dos docentes pesquisados, não apenas do ensino superior como em outros níveis educacionais, uma vez que a pesquisa irá traçar o perfil desse professor e sua percepção em relação à qualidade de vida no trabalho diante de um cenário pandêmico e que lhe impõe vários desafios.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo qualidade de vida, inicialmente pesquisado na área de saúde, popularizou-se e hoje faz parte de estudos em vários campos de pesquisa como: medicina, sociologia, psicologia, economia, enfermagem, geografia, filosofia, ciências sociais, administração etc. (FARQUHAR, 1995). Assim, definir qualidade de vida é uma tarefa complexa e não há na literatura um consenso conceitual, pois depende da área de estudo, método de pesquisa utilizado e da própria concepção do indivíduo sobre qualidade de vida. Porém, alguns autores, utilizando-se das premissas de suas áreas de pesquisa, abordam o tema e delimitam o que consideram ser qualidade de vida.

Farquhar (1995) faz um apanhado da literatura sobre qualidade de vida e classifica quatro tipos principais de definições: 1. global – são conceitos abrangentes, englobam o todo;

2. de componente – definições que dividem a qualidade de vida em partes ou dimensões; 3. definições focadas – aquelas que tratam de um ou um pequeno número de componentes da qualidade de vida; 4. combinação de definições – é quando os autores combinam as definições para explicar qualidade de vida. Dessa forma, a autora conclui que não existe um conceito padrão para qualidade de vida, e o que irá defini-la será o contexto geral da pesquisa.

Pereira, Teixeira e Santos (2012) reforçam o estudo de Farquhar (1995), ao apresentarem um apanhado conceitual sobre qualidade de vida conforme seus vários campos de estudo. Na área da saúde, o termo qualidade de vida é muito pesquisado por ser considerado como sinônimo de saúde e bem-estar, além de ser considerado como tratamento para as enfermidades. A Organização Mundial da Saúde define qualidade de vida como:

La percepción del individuo sobre su posición en la vida dentro del contexto cultural y el sistema de valores en el que vive y con respecto a sus metas, expectativas, normas y preocupaciones. Es un concepto extenso y complejo que engloba la salud física, el estado psicológico, el nivel de independencia, las relaciones sociales, las creencias personales y la relación con las características sobresalientes del entorno (WHO, 1998, p. 28).

Percebe-se a complexidade em conceituar qualidade de vida, pois engloba inúmeros fatores mesmo quando relacionada a um assunto específico, como observa-se no conceito exposto no dicionário de administração e negócios, o qual define qualidade de vida como o “conjunto representado pelas condições capazes de proporcionar o desenvolvimento humano, por intermédio do atendimento das necessidades, aspirações, conforto ambiental e controle dos acontecimentos relacionados à pessoa” (DUARTE, 2011, p. 949).

Apesar de não haver um consenso por parte da comunidade acadêmica que defina qualidade de vida, as pesquisas que utilizam a abordagem holística são mais aceitas, pois elas consideram que o conceito de qualidade de vida é “multidimensional, apresenta uma organização complexa e dinâmica dos seus componentes, difere de pessoa para pessoa de acordo com seu ambiente/contexto e mesmo entre duas pessoas inseridas em um contexto similar” (PEREIRA, TEIXEIRA, SANTOS, 2012, p. 243). Nessa conjuntura de abordagens e conceito amplo, a qualidade de vida tornou-se um campo de estudo farto e dinâmico que proporciona a análise de vários componentes, como a qualidade de vida no trabalho que é o objeto de estudo deste artigo.

Conceber uma definição sobre qualidade de vida no trabalho é complicado, pois configura-se como um tema com várias interpretações. Limongi e Assis (1995, p. 26) consideram que um conceito desejável sobre QVT deve compreender “aspectos de bem-estar, garantia da saúde, segurança física, mental e social, além de capacitação para realizar tarefas com segurança e bom uso da energia pessoal”; deste modo, “as definições de QVT são multifacetadas, com implicações éticas, políticas e de expectativas pessoais” (LIMONGI-FRANÇA, 2004, p. 22)”.

Ferreira (2011, p. 172) aborda o conceito de qualidade de vida no trabalho sob duas percepções: da organização e do trabalhador:

Sob a ótica das organizações, a QVT é um preceito de gestão organizacional que se expressa por um conjunto de normas, diretrizes e práticas no âmbito das condições, da organização e das relações socioprofissionais de trabalho que visa à promoção do bem-estar individual e coletivo, o desenvolvimento pessoal dos trabalhadores e o exercício da cidadania organizacional nos ambientes de trabalho.

Sob a ótica dos trabalhadores, ela se expressa por meio das representações globais (contexto organizacional) e específicas (situações de trabalho) que estes constroem, indicando o predomínio de experiências de bem-estar no trabalho, de reconhecimentos institucional e coletivo, de possibilidade de crescimento profissional e de respeito às características individuais).

As relações de trabalho foram intensificando-se, especialmente a partir do processo de globalização, refletindo na segurança, saúde e expectativas do trabalhador (LIMONGI-FRANÇA, 2004). Ademais, as novas tecnologias que surgem diariamente apresentam um novo modelo de trabalho, mais rápido, produtivo e competitivo. No entanto, a emergência para suprir esse contexto globalizado reflete na qualidade de vida do trabalhador, que tem sobrecarga de tarefas e menos tempo para cuidar de si. Em virtude disso, os estudos sobre qualidade de vida no trabalho tornaram-se essenciais para avaliar como as demandas externas e internas afetam as organizações e seus colaboradores.

Uma das demandas globais que estão afetando as relações de trabalho e a QVT é a Covid-19. Tal doença, por ter alto grau de contágio, obrigou milhões de trabalhadores e trabalhadoras a adaptarem sua rotina de trabalho ao *home office*, trabalho remoto ou teletrabalho.

A definição de teletrabalho ou trabalho remoto já é objeto de estudo há alguns anos. Em 1996, a Organização Internacional do Trabalho lançou a Convenção OIT n. 177 e a Recomendação OIT n. 184, que consideram o teletrabalho como “a forma de trabalho efetuada em lugar distante do escritório central e/ou do centro de produção, que permite a separação

física e que implique o uso de uma nova tecnologia facilitadora da comunicação” (GONÇALVES *et.al.*, 2018, p. 3). De maneira geral, o teletrabalho ou trabalho remoto é aquele realizado em lugar distinto ao local da empresa e que necessita do aparato da tecnologia da informação e comunicação (TICs) (ROCHA; AMADOR, 2018). Já o termo *home office*, muito difundido no Brasil, implica dizer que o trabalho será realizado em casa, porém com uma estrutura de escritório e utilização das TICs que permita ao trabalhador ou trabalhadora realizar suas tarefas laborais.

Em detrimento do caráter emergencial da pandemia do coronavírus e das ações recomendadas pela OMS, para conter a propagação da doença, muitos países adotaram medidas restritivas e de isolamento social; estas medidas afetaram várias categorias de trabalhadores.

No Brasil, o Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, recomendou que as aulas presenciais fiquem suspensas por tempo indeterminado em todo o território nacional e “autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, [...] por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino” (BRASIL, 2020). Destarte, o trabalho remoto foi imposto aos professores de forma emergencial viabilizando a continuidade das aulas por meio do ensino à distância.

A modalidade de educação a distância (EaD) de forma clássica deve ser compreendida como aquela que “faz uso de ambientes virtuais, requer a compreensão de que os elementos comunicativos, temporais e espaciais são assíncronos e, portanto, requer a concepção de metodologias e didáticas que orientem o aluno para autonomia, autodisciplina e autodidatismo” (AMARILLA, 2011, p. 68). No entanto, é preciso diferenciar o modelo EaD do ensino à distância ofertado neste período de pandemia:

EaD se refere a mediação do conhecimento entre professores e alunos, de forma síncrona e/ou assíncrona em espaços e tempos distintos, sendo o distanciamento físico a sua principal característica, porém não excluindo o contato direto dos alunos entre si ou do aluno com o professor por meio de recursos tecnológicos. Já o conceito de “atividade educacional remota emergencial” envolve a produção de soluções de ensino e de atividades totalmente remotas (digitais) para possibilitar o acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo, como por exemplo, a produção de videoaulas que podem ser transmitidas pela internet (JOYE *et al. apud* SPALDING *et al.*, 2020, p. 5).

Portanto, em virtude da pandemia, os docentes precisaram se adaptar de forma rápida a um novo modelo de ensino à distância. No entanto, o trabalho remoto suscitou muitos desafios para os docentes de todos os níveis de ensino, a saber: a falta de capacitação desses professores e professoras para trabalhar com os sistemas informatizados e plataformas digitais; gastos com equipamentos e acesso à internet de qualidade; a carga horária que ultrapassa os limites formais, pois se confunde com as horas dedicadas a tarefas particulares; em muitos casos, os docentes ministram as aulas pelas plataformas de forma síncrona e assíncrona, e ainda precisam orientar os alunos por meio de aplicativo de mensagens em horário diverso; além disso, é necessário dedicar um tempo para o planejamento de aulas, reuniões, capacitações etc. Assim, para Santos, Silva e Belmonte (2021, p. 246), “a migração emergencial, complexa, impositiva e desestruturada para o ensino remoto acarretou aumento de horas trabalhadas, dificuldades de adaptação com as ferramentas tecnológicas, bem como o enquadramento de compromissos pessoais na nova rotina diária”.

Em síntese, a COVID-19 vem afetando milhões de estudantes e profissionais da educação de várias maneiras, em especial a qualidade de vida desses docentes que migraram do ensino presencial para um ensino à distância de forma emergencial, sem sequer ter o conhecimento adequado das tecnologias e sem a noção de como o trabalho remoto iria repercutir na sua qualidade de vida e QVT.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os aspectos metodológicos deste trabalho de pesquisa foram baseados em Lakatos e Marconi (2003) e Barbosa et al. (2012), que definem a pesquisa como um procedimento formal, reflexivo e com tratamento científico que visa conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais a partir de um problema ou indagação.

Considerando a necessidade em responder a indagação acerca das repercussões do trabalho remoto na qualidade de vida dos professores do curso de Administração Pública em tempos de pandemia, optou-se pela pesquisa aplicada. Quanto aos objetivos, optou-se por realizar uma pesquisa exploratória, visto que o conhecimento sobre o tema foi aprofundado e, também, configura-se como uma pesquisa explicativa, pois teve por objetivo identificar os fatores determinantes e/ou que contribuem para a qualidade de vida no trabalho dos professores do curso de Bacharelado em Administração Pública durante a pandemia.

Com base no objetivo citado, os procedimentos técnicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, para dar suporte e embasamento teórico à pesquisa, e a pesquisa de campo (*survey*), que conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 185), “é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Por conseguinte, a pesquisa de campo proporciona a observação direta extensiva que foi realizada através da aplicação de um instrumento estruturado em escala Likert e adaptado do WHOQOL-*bref*.

O *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL) é um instrumento criado para avaliar a qualidade de vida e tem enfoque transcultural. A OMS desenvolveu inicialmente o questionário com cem questões, referentes a seis domínios que são subdivididos em vinte e quatro facetas, o WHOQOL-100. Porém, em decorrência da necessidade de ter um instrumento menor e que propiciasse pouco tempo para o preenchimento mantendo o nível de qualidade, foi desenvolvida a versão abreviada do WHOQOL-100, o WHOQOL-*bref*.

Conforme Fleck (2001, p. 46), o WHOQOL-*bref* é composto por 26 questões, duas de caráter geral sobre a qualidade de vida e as demais representando as 24 facetas do WHOQOL-100. Os domínios do WHOQOL-*bref* perpassam pelos aspectos: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Assim, o instrumento elaborado para esta pesquisa empregou os mesmos domínios do WHOQOL-*bref*, porém adaptado para o cenário atual de pandemia.

O método indutivo foi escolhido por partir de uma análise particular para o geral. Já a abordagem da pesquisa foi considerada qualitativa, visando priorizar a reflexão e interpretação na compreensão e análise dos resultados.

Para a coleta dos dados, a população foi composta por todos os professores que integram o curso de Bacharelado em Administração Pública no IFPB, no total de cinco docentes, e a amostra seguiu o critério de oportunidade e conveniência. A amostra foi não probabilística intencional, pois incide no público-alvo do estudo, os docentes.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado com 18 questões, das quais quatro referem-se ao perfil sociodemográfico dos respondentes e 14 abordam os aspectos físico, psicológico, relações sociais e de meio ambiente; foi utilizada a escala Likert para opções de resposta. O questionário foi aplicado através de um *link* da ferramenta online *Google Forms*, facilitando o alcance dos pesquisados, já que devido ao distanciamento social imposto pela pandemia, encontros presenciais não seriam indicados.

A análise dos dados foi realizada através do *Software Microsoft Excel*, levando em consideração as opções estatísticas cabíveis para a proposta da pesquisa e fundamentadas à luz da teoria explanada no referencial teórico do estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Os resultados de pesquisa foram obtidos através de questionário adaptado do *WHOQOL-bref*, contendo dezoito questões, das quais quatro para conhecer o perfil dos respondentes e as demais separadas conforme as dimensões do instrumento do qual foi adaptado. O questionário de pesquisa ficou disponível na plataforma *Google Forms* no período de 21 de julho de 2021 a 04 de agosto de 2021, e contou com a participação de todos os docentes atualmente vinculados ao Curso de Bacharelado em Administração Pública – IFPB (Informação concedida pela Coordenação do Curso, 2021).

A partir da obtenção dos dados, foi possível realizar a análise e verificar se as informações são pertinentes para embasar o questionamento central desta pesquisa, que é saber quais as repercussões do trabalho remoto na qualidade de vida dos professores do BAP durante a pandemia da Covid-19.

4.1 Perfil dos docentes respondentes

Para melhor compreensão das repercussões da pandemia na qualidade de vida dos professores do BAP, *a priori*, fez-se necessário conhecer o perfil sociodemográfico dos respondentes, apresentado na Tabela 1. Portanto, foram acrescentadas ao questionário quatro questões que englobam: idade, gênero, estado civil e se tem filhos que residem com os respondentes.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos respondentes

Idade	Número
Média (36-45 / 46-55)	40,5 / 50,5
Gênero	
Masculino / Feminino	2 / 3
Estado Civil	
Casado(a)	5
Tem filhos que residem com você	
Sim / Não	4 / 1

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

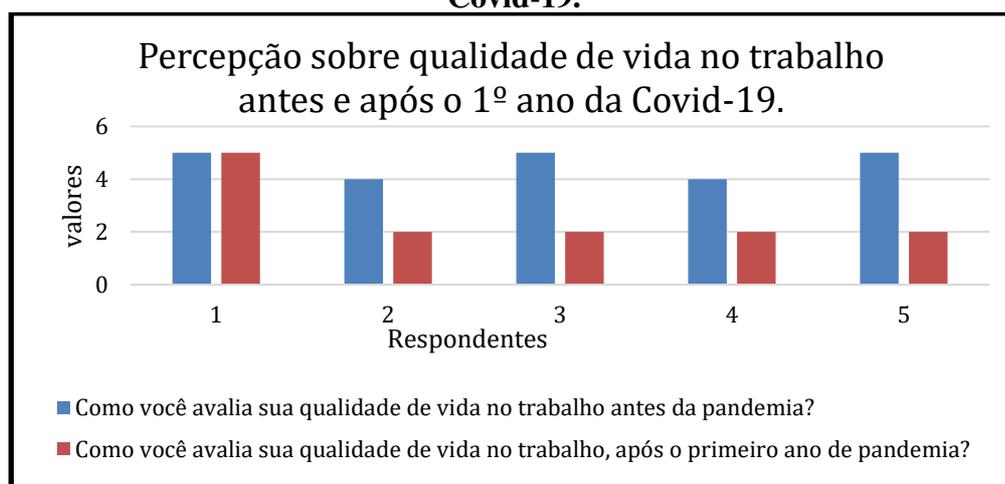
Analisando as respostas dos cinco participantes, nota-se que em relação a idade, quatro têm entre 36 e 45 anos, o que gera uma média de 40,5 anos, e apenas um tem idade entre 46 e 55 anos, o que configura uma média de 50,5 anos, portanto são docentes em fase adulta. No que diz respeito ao gênero, dois são do gênero masculino e três do gênero feminino. Dos cinco respondentes, todos são casados e quatro têm filhos que residem com eles. Deste modo, após traçar o perfil dos respondentes, foi realizada a análise do questionário adaptado do WHOQOL-*bref* para qualidade de vida, tema que é foco deste estudo.

4.2 Análise dos domínios do WHOQOL-*bref* a partir do instrumento adaptado

O WHOQOL-*bref* contém duas questões gerais, e as demais questões são subdivididas entre seus quatro domínios; por conseguinte, o questionário adaptado utilizou o mesmo formato.

As questões de caráter geral destinaram-se a conhecer a percepção dos professores antes e após o primeiro ano de pandemia em relação a sua qualidade de vida no trabalho. Os resultados, que seguiram a escala Likert para avaliação de um (muito ruim) a cinco (muito boa), estão expostos no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Percepção sobre qualidade de vida no trabalho antes e após o 1º ano da Covid-19.



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Como observa-se no Gráfico 1, antes da pandemia, três dos cinco respondentes avaliavam sua qualidade de vida no trabalho como muito boa, e dois avaliavam que tinham uma boa qualidade de vida no trabalho; assim, o cálculo da média da percepção dos docentes antes

da pandemia foi de 4,6, o que equivale à percepção de uma boa qualidade de vida e QVT. No entanto, após o primeiro ano da pandemia, apenas um respondente avalia sua qualidade de vida no trabalho como sendo muito boa, os demais avaliam que sua qualidade de vida no trabalho está ruim. Nesse contexto, a média da pergunta 2 é de 2,6, ou seja, a qualidade de vida no trabalho dos docentes em *home office* precisa melhorar.

Considerando o conceito da Organização Mundial da Saúde para qualidade de vida, as respostas mostram que 4 (80%) dos respondentes não estão satisfeitos com sua posição dentro do contexto cultural e do sistema de valores no qual vivem, e em relação as suas metas, expectativas, normas e preocupações. Ademais, nota-se que os resultados apresentados no Gráfico 1 confirmam o que foi exposto por Santos, Silva e Belmonte (2021), ao afirmarem que é preciso considerar que o trabalho em *home office* tem atribuído inúmeros desafios aos profissionais da educação em razão da migração desestruturada do ensino presencial para o remoto, sem que houvesse uma preparação e treinamento desse profissional para a nova realidade.

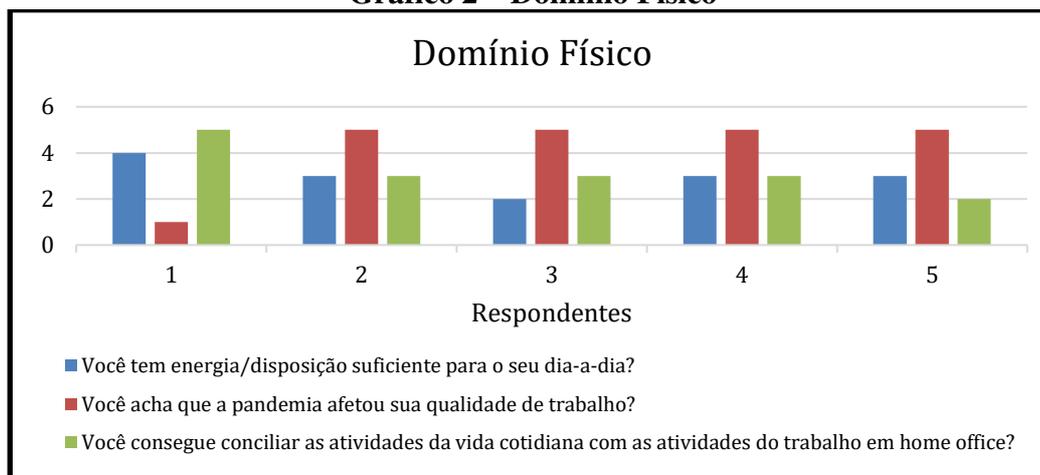
Nesse sentido, pode-se afirmar que os respondentes antes da pandemia tinham a percepção que sua qualidade de vida no trabalho era boa, porém após um ano a percepção deles é que sua qualidade de vida no trabalho caiu drasticamente em virtude das novas demandas impostas pela pandemia.

No entanto, para confirmar o resultado apresentado no Gráfico 1 é necessário analisar as respostas dadas as perguntas referentes a cada domínio do WHOQOL-*brief* e suas facetas, após um ano de pandemia do Coronavírus (COVID-19). Para tanto, a análise dos dados foi realizada por domínios, utilizando escala Likert para capacidade de um (nada) a cinco (completamente), sistematizando as respostas para melhor compreensão de cada domínio.

4.2.1 Domínio Físico

O domínio físico faz referência aos aspectos físicos: mobilidade, dores, disposição e fadiga, capacidade de trabalho etc., que podem afetar a qualidade de vida de um indivíduo. Como observa-se no Gráfico 2, para esta categoria foram abordadas três perguntas, que equivalem a três facetas do domínio físico.

Gráfico 2 – Domínio Físico



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

No Gráfico 2, nota-se que para a pergunta identificada com a cor azul, o respondente 1 afirma que tem muita energia/disposição para o seu dia a dia, os respondentes 2, 4 e 5 consideram que têm energia/disposição mediana e o respondente 3 afirma ter pouca disposição para o dia a dia; após a tabulação dos dados, a média para essa faceta é 3,0, o que indica que a energia/disposição dos professores está regular.

Nas respostas para a pergunta identificada com vermelho, o respondente 1 considera que a pandemia não afetou em nada sua qualidade de trabalho; em contrapartida, os demais respondentes afirmam que a pandemia afetou completamente sua qualidade de trabalho. Os dados mostram que a média para essa faceta foi de 1,8, acendendo um alerta para a necessidade de os docentes melhorarem nesta faceta.

Para a pergunta indicada pela cor verde, os resultados mostram que o respondente 1 consegue conciliar completamente as atividades da vida cotidiana com as atividades de docência em *home office*, os respondentes 2, 3 e 4 afirmam conciliar de maneira mediana e o respondente 5 concilia muito pouco as atividades cotidianas com o trabalho. A média para a faceta é de 3,2, portanto, os professores conseguem conciliar as atividades do cotidiano com as atividades laborais de maneira regular.

De modo geral, nota-se pelo Gráfico 1 que apenas o respondente 1 não apresentou dificuldades em seu domínio físico nesse primeiro ano de pandemia, porém os demais foram impactados de alguma forma pelo cenário em questão. No entanto, quando realizada a tabulação dos dados para obter o resultado da média do domínio físico, foi encontrada a média 2,6,

conforme Tabela 2; isso significa que os docentes respondentes necessitam melhorar todos os aspectos que envolvem o domínio físico para obter uma melhor qualidade de vida e QVT.

Tabela 2 - Média do Domínio Físico

Perguntas	Média (DP)
Faceta 1	3,0 (0,70)
Faceta 2	1,8 (1,78)
Faceta 3	3,2 (1,09)
Domínio Físico	2,6 (0,75)

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

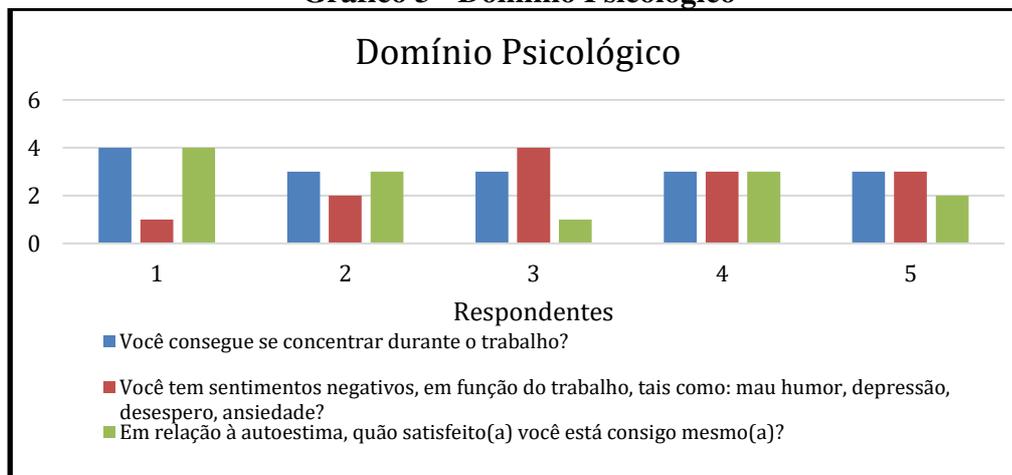
Legenda: DP = desvio padrão.

O domínio físico é elemento basilar para a qualidade de vida. Nesse sentido, o resultado apresentado na Tabela 2 contesta o que Limongi e Assis (1995) consideram como um conceito desejável para qualidade de vida no trabalho que permeia, dentre outros fatores, a segurança física e o bom uso da energia pessoal.

4.2.2. Domínio Psicológico

O domínio psicológico compreende os aspectos que abordam a autoestima, o aprender, memória, concentração, sentimentos positivos e negativos etc. O Gráfico 3 apresenta os resultados individuais para cada docente respondente.

Gráfico 3 - Domínio Psicológico



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Percebe-se que nos resultados para a questão de cor azul do domínio psicológico, o respondente um afirmou se concentrar muito durante o trabalho, enquanto os demais declararam que a concentração durante o trabalho está mediana. Calculando a média de respostas para essa faceta, o valor encontrado foi de 3,2, compreendendo nível de concentração regular.

Quando indagados sobre ter sentimentos negativos em função do trabalho, os resultados mostram que o respondente 1 admite não ter sentimentos negativos, o respondente 2 afirma ter um pouco de sentimentos negativos, o respondente 3 declara ter muitos sentimentos negativos em função do trabalho e os respondentes 4 e 5 consideram ter pensamentos negativos de forma mediana. Assim, a média geral para a pergunta foi de 3,4, que equivale a ter sentimentos negativos regularmente.

Já em relação à autoestima, o respondente 1 encontra-se muito satisfeito consigo, os respondentes 2 e 4 estão mais ou menos satisfeitos consigo mesmos, o respondente 3 se considera nada satisfeito em relação a sua autoestima e o respondente 5 se diz pouco satisfeito consigo mesmo. Ao calcular a média para esta pergunta, foi encontrado o valor de 2,6; portanto, este é um assunto que precisa ser melhorado na vida dos respondentes.

Estar com o domínio psicológico em equilíbrio é fundamental, pois ele afeta todas as nossas ações e, conseqüentemente, todos os outros domínios necessários para uma boa qualidade de vida. Na Tabela 3 encontra-se a média geral do domínio psicológico.

Tabela 3 – Média do Domínio Psicológico

Perguntas	Média (DP)
Faceta 1	3,2 (0,44)
Faceta 2	3,4 (1,14)
Faceta 3	2,6 (1,14)
Domínio Psicológico	3,0 (0,41)

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

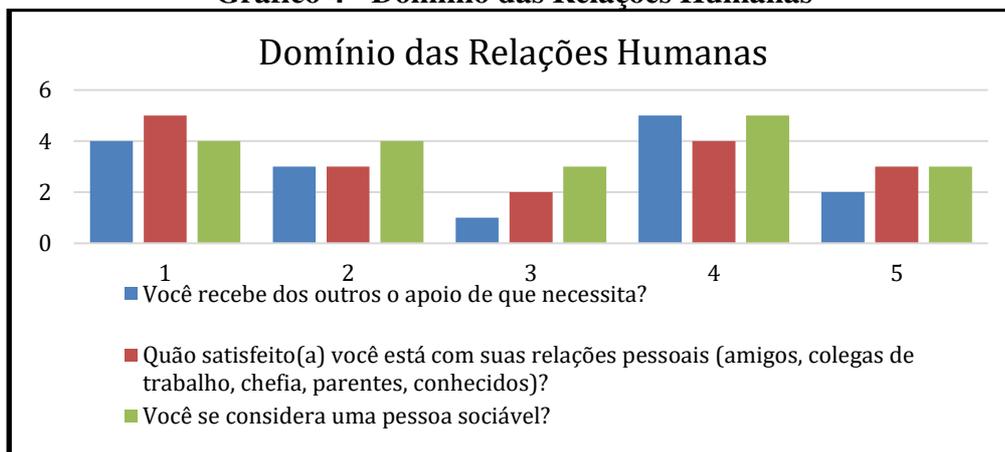
Legenda: DP = desvio padrão.

Na Tabela 3 percebe-se que, ao contrário do resultado encontrado na Tabela 2, o domínio psicológico dos docentes respondentes encontra-se regular. Por conseguinte, é possível afirmar que um dos aspectos mais afetados pela pandemia foi o domínio psicológico da maioria dos respondentes; isso se deu devido a todos os desafios gerados pelo *home office* e o aumento da carga de trabalho.

4.2.3. Domínio das Relações Humanas

Este domínio envolve 3 facetas: relações pessoais, suporte social e atividade sexual; esta última faceta não foi abordada neste trabalho.

Gráfico 4 - Domínio das Relações Humanas



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

No Gráfico 4, observa-se que para a questão de cor azul o respondente 1 diz que recebe muito apoio, o respondente 2 considera que recebe apoio mediano, o respondente 3 afirma não receber nenhum apoio, o respondente 4 diz que recebe total apoio e o respondente 5 alega receber pouco apoio de outras pessoas. Assim, a média para a pergunta foi de 2,7, ou seja, precisa melhorar.

Ao perguntar sobre a satisfação dos respondentes com suas relações pessoais, identificada pela cor vermelha, os resultados mostram que o respondente 1 está plenamente satisfeito, os respondentes 2 e 5 estão parcialmente satisfeitos, o respondente 3 encontra-se levemente satisfeito e o respondente 4 se diz bastante satisfeito com suas relações pessoais. Desse modo, a média para faceta 2 corresponde a 3,4, o que corresponde a regular.

Na questão indicada pela cor verde, os respondentes 1 e 2 se consideram pessoas muito sociáveis, os respondentes 3 e 5 consideram-se moderadamente sociáveis e o respondente 4 é inteiramente sociável. A média para esta faceta equivale a 3,8, portanto está regular; e a média geral para o domínio está apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 - Média do Domínio das Relações Humanas

Perguntas	Média (DP)
Faceta 1	2,75 (1,70)
Faceta 2	3,4 (1,14)
Faceta 3	3,8 (0,83)
Domínio das Relações Humanas	3,3 (0,52)

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

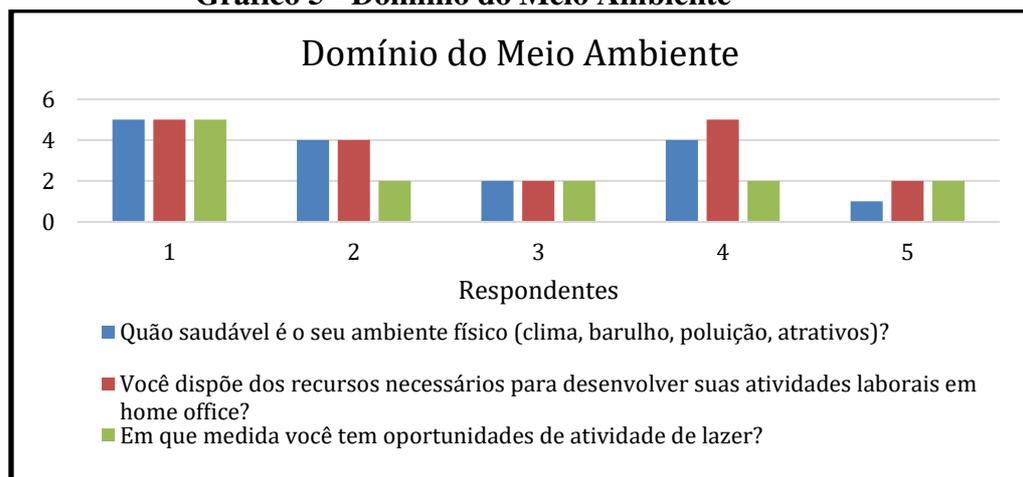
Legenda: DP = desvio padrão.

A Tabela 4 apresenta uma média de 3,3, sugerindo que as relações humanas dos respondentes possuem parâmetro regular. Essa faceta mostra que, apesar do distanciamento social em decorrência da pandemia, as relações humanas/sociais da maioria dos respondentes estão em conformidade com a média; os respondentes 3 e 5 necessitam de atenção nessa faceta, pois esse é um gatilho para a baixa qualidade de vida e QVT.

4.2.4. Domínio do Meio Ambiente

Assim como nos outros domínios, ter um meio ambiente equilibrado é fundamental para a qualidade vida e QVT. No Gráfico 5, estão expostos os resultados individuais para esse domínio.

Gráfico 5 - Domínio do Meio Ambiente



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Nota-se que para as respostas na cor azul, o respondente 1 declara que seu ambiente físico é completamente saudável, para os respondentes 2 e 4 o ambiente físico é muito saudável,

o respondente 3 alega que seu ambiente físico é pouquíssimo saudável e o respondente 5 afirma que seu ambiente físico é nada saudável. Portanto, com uma média 3,2, esta faceta está regular.

Em relação à pergunta de cor vermelha, os respondentes 1 e 4 dispõem completamente de recursos necessários à atividade laboral, o respondente 2 possui muitos recursos, e os respondentes 3 e 5 declaram que os recursos para as atividades laborais são muito poucos. A média das respostas é de 3,6 e, assim como a pergunta anterior, essa faceta encontra-se regular.

Na pergunta identificada com a cor verde, apenas o respondente 1 afirma que dispõe completamente de momentos de lazer; os demais respondentes alegam que as oportunidades de lazer são escassas. O cálculo da média para essa pergunta foi de 2,6, significando que os respondentes precisam melhorar neste quesito.

Tabela 5 - Média do Meio Ambiente

Perguntas	Média (DP)
Faceta 1	3,2 (1,64)
Faceta 2	3,6 (1,51)
Faceta 3	2,6 (1,34)
Domínio do Meio Ambiente	3,1(0,50)

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Legenda: DP = desvio padrão.

A Tabela 5 apresenta a média geral de 3,1 para o domínio do meio ambiente. Assim, como os domínios psicológico e das relações humanas, o domínio do meio ambiente tem média regular.

O meio que o indivíduo está inserido é que vai definir como ele irá se comportar e realizar suas ações. Portanto, esse é talvez o domínio chave para o entendimento do que é qualidade de vida. Se o meio ambiente é insalubre, todos os outros domínios serão afetados e, conseqüentemente, a qualidade de vida.

Portanto, após analisar cada domínio de forma individual e suas respectivas médias, observa-se na Tabela 6 que a média geral do questionário foi 3,0, apresentando um resultado geral de qualidade de vida e QVT regular.

Tabela 6 - Média Geral dos Domínios

Domínios	Média (DP)
Físico	2,6 (0,75)
Psicológico	3,0 (0,41)

Relações Humanas	3,3 (0,52)
Meio Ambiente	3,1 (0,50)
Total	3,0 (0,41)

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Legenda: DP = desvio padrão.

No resultado da Tabela 6, quando comparado ao resultado da segunda pergunta do questionário, na qual os docentes avaliaram sua qualidade de vida pós primeiro ano de pandemia, constata-se que a percepção dos professores de que sua qualidade de vida precisa melhorar ficou próxima ao resultado obtido após análise do instrumento; portanto, não é um resultado satisfatório. Assim como descrito por Pereira, Teixeira e Santos (2012), a qualidade de vida é considerada multidimensional, e isso ficou claro ao analisar as respostas, uma vez que ela é diferente para os indivíduos por depender dos aspectos ambientais, contexto humano, psicológico e físico. Portanto, no cenário pandêmico, no qual os respondentes estão inseridos, é quase inevitável não ser afetado em pelo menos um dos domínios da qualidade de vida e QVT.

5 ASPECTOS CONCLUSIVOS

Este estudo teve o propósito de identificar, através da análise dos domínios do WHOQOL-*brief*, quais repercussões incidiram na qualidade de vida no trabalho dos professores do Curso de Bacharelado em Administração Pública – IFPB durante a pandemia. Neste sentido, após análise do instrumento foi possível constatar que o trabalho em *home office* da forma como foi imposto aos professores ocasionou uma adaptação desordenada por parte do docente e de seus familiares, pois não houve a preparação prévia dos indivíduos para esse novo contexto. Além disso, as novas demandas que surgiram com a pandemia, como: atendimento remoto, aulas nas plataformas virtuais, treinamentos e cursos voltados ao contexto pandêmico, reuniões e planejamentos virtuais; precisaram ser adaptadas à rotina familiar e ao ambiente residencial que, nesse contexto, agrega toda família em tempo integral. Portanto, configura-se como um desafio para o docente, já que precisa conciliar todas essas demandas.

A sobrecarga de trabalho é outra consequência do *home office* improvisado, pois os professores têm que cumprir uma carga horária preestabelecida e, diante da pandemia, outros compromissos foram criados, como os treinamentos para o novo modelo de ensino e os atendimentos aos discentes em horários distintos das aulas remotas, ocasionando o aumento das horas trabalhadas. Tal sobrecarga de trabalho afetou o tempo livre dos docentes, e seus momentos de lazer e descanso se tornaram escassos. Além disso, a insalubridade do ambiente

é uma condição que causa problemas de concentração, e combinada a outras razões pode desencadear problemas psicológicos.

Neste sentido, todos os fatores supracitados repercutiram na qualidade de vida dos docentes pesquisados durante o primeiro ano da pandemia e é possível afirmar que os professores ainda estão em processo de adaptação do modelo presencial para o remoto.

Assim, considerando a média geral, conclui-se que a qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho dos professores pesquisados foi impactada pela pandemia em todos os seus domínios. Portanto, é preciso que a Instituição de Ensino, da qual os professores pesquisados fazem parte, tenha conhecimento do fato, para prover ações de apoio e incentivo na busca da melhoria da qualidade de vida no trabalho desses docentes, visando o bem-estar do servidor e, assim, garantir o padrão de qualidade e dedicação dos docentes para com suas atividades laborais.

Por fim, a pesquisa foi bem-sucedida em esclarecer seu objeto de pesquisa. Ademais, o trabalho reforça o conceito de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde, deixando claro que se trata da percepção do indivíduo sobre sua posição na vida com respeito as suas metas, expectativas, normas e preocupações.

REFERÊNCIAS

AMARILLA, Porfírio. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**, v.27, nº 2. Belo Horizonte, ago. 211, p.41-72. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/y3T733NVhcgHXnnJgHx8kth/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: junho de 2021.

ARALDI, M. F. *et al.* Qualidade de vida de professores do ensino superior: uma revisão sistemática. **Revista Retos**, nº 41, 3º trimestre, 459-470. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Franciane-Araldi/publication/349072047_Qualidade_de_vida_de_professores_do_ensino_superior_uma_revisao_sistemica/links/601f32c692851c4ed55470b1/Qualidade-de-vida-de-professores-do-ensino-superior-uma-revisao-sistemica-Quality-of-life-of-higher-education-teachers-a-systematic-review.pdf.

Acesso em: abril de 2021.

BARBOSA, J. E. M. *et.al.* **Prática de Pesquisa em Administração de Sistema de Informação**. João Pessoa: IFPB, 2012.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19. Ministério da Educação. Brasília. 2020. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: junho de 2021.

DUARTE, Geraldo. **Dicionário de Administração e Negócios**. Ed. digital *KindleBookBr*, 2011.

FARQUHAR, Morag. Definitions of quality of life: a taxonomy. **Journal of Advanced Nursing**, 22, 1995, p. 502-508.

FERREIRA, Mário. C. **Qualidade de vida no trabalho**: Uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores. Ed. Ler, Pensar e Agir, Brasília – DF, 2011.

GONÇALVES, Gabriela M. *et. al.* Evolução da Legislação Trabalhista para o Teletrabalho. **Revista científica integrada**, v.3, ed. 4. 2018. Disponível em: [https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-3-edicao-4/2981-rci-evolucao-da-legislacao-trabalhista-para-o-teletrabalho-06-2018/file#:~:text=2.4.1%20Regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20do%20Teletrabalho,II%2DA%2C%20mencionado%20anteriormente.&text=\(MELO%2C%202017%2C%20p.,01\)](https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-3-edicao-4/2981-rci-evolucao-da-legislacao-trabalhista-para-o-teletrabalho-06-2018/file#:~:text=2.4.1%20Regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20do%20Teletrabalho,II%2DA%2C%20mencionado%20anteriormente.&text=(MELO%2C%202017%2C%20p.,01)).

Acesso em: junho 2021.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas 2003.

LIMONGI- FRANÇA, A. C. **Qualidade de Vida no Trabalho - QVT**: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2 ed. São Paulo: Ed: Atlas, 2004.

LIMONGI, Ana C. ASSIS, Maria P. Projetos de Qualidade de Vida no Trabalho: caminhos percorridos e desafios. **Revista de Administração de Empresas - RAE Light**, vol. 35, n.2, março/abril 1995. Disponível em:

https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_s0034-75901995000200014.pdf.

Acesso em: junho de 2021.

PEREIRA, Érico F. TEIXEIRA, Clarissa S. SANTOS, Anderlei. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, v.26, n.2, São Paulo, abr./jun. 2012, p. 241-250. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/4jdhpVLrvjx7hwshPf8FWPC/>. Acesso em: maio de 2021.

ROCHA, Cháris T. M. da. AMADOR, Fernanda S. O teletrabalho: conceituação e questões para análise. **Cad. EBAPE.BR**, v.16, nº 1, Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2018, p. 152-162.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/xdbDYsyFztnLT5CVwpxGm3g/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: junho de 2021.

SANTOS, Geórgia M.R.F. SILVA, Maria E. BELMONTE, Bernardo do R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, fev. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/b3TVbVHcCZRxkVZPF6PHF/?lang=pt>. Acesso em:

junho 2021.

SPALDING, Marianne *et al.* Desafios e possibilidades para o ensino superior: uma experiência brasileira em tempos de COVID-19. Artigo. **Research, Society and Development**, v.9, n.8. 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/343220898_Desafios_e_possibilidades_para_o_ensino_superior_uma_experiencia_brasileira_em_tempos_de_COVID-19. Acesso em: dezembro

de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Critical preparedness, readiness and response actions for COVID-19. **Interim guidance**. March 2020. Disponível em

[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331511/Critical%20preparedness%20readiness%20and%20response%20actions%20COVID-10%202020-03-22_FINAL-](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331511/Critical%20preparedness%20readiness%20and%20response%20actions%20COVID-10%202020-03-22_FINAL-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

[eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331511/Critical%20preparedness%20readiness%20and%20response%20actions%20COVID-10%202020-03-22_FINAL-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: dezembro de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Promoción de la Salud. **Glosario**. Ginebra, 1998. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/67246>. Acesso em: maio de 2021.

Documento Digitalizado Restrito

Entrega de TCC

Assunto: Entrega de TCC
Assinado por: Fabiana Santos
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Fabiana Martins Santos, ALUNO (20171660122) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - PNAP - JOÃO PESSOA**, em 30/11/2021 01:07:51.

Este documento foi armazenado no SUAP em 30/11/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 385202
Código de Autenticação: 3d0fe9635d

